

Argemiro

breve-te atropeladamente esta carta, porque não tenho estado com sufficiente calma de espirito para responder-te em regra. Segundo se desprende da última carta que me enviaste, extraiu-se uma das muitas cartas, aquella em que eu incluira o recibo da casa Senior, relativa à compra de ferros. Se bem estou lembrado custaram 23/000 rs; fui à casa Senior, para ver se obtinha uma nova nota, mas a venda não havia sido registada. Quanto à tuberculina, é uma bagatela de que não vale a pena falar.

Não tenho ido ao laboratório de Pereira, não sei portanto se elle já atendeu ao pedido que lhe fizeste.

Vamos agora à politica.

Sabes que o nosso congresso está marcado para 15 do corrente e há de saber também que até hoje elle não foi consorcado, nem se publicaram as bases da sua organização. O Moacyr exige o congresso que, elle, como nós, reputa uma inadiável necessidade; o Cabeda é até o promotor da ideia, mas, se o congresso é uma necessidade, é inevitável que a muita gente elle não convém. Entre estes estão os Macieis e, principalmente o Maciebrinho, o qual

teme que lhe fuja das mãos a sua destruição  
 cadeirinha e teme também ser esbulhado da  
 sucessão do seu pai no seio do directorio central.  
 (Foi o Macielinho quem redigiu, sem ser membro  
 do directorio, o desastrado manifesto que apresentou  
 va os candidatos a eleição estadual). Tem daí  
 a opposição pura ao congresso: a não publicação  
 das bases, o adiamento repetido e indefinido  
 e outras tantas cousas. O Macielinho não  
 quer absolutamente o congresso, mas, caso se  
 realize ele, já estão tomadas as providências  
 para encaminhar as cousas segundo as próprias  
 conveniências dele. Ele já indicou pessoas de  
 sua confiança para delegados do círculo que o  
 eleje. Isto porém não é nada; o pior é que  
 o Babeda está interdito; julgando como nós, <sup>do congresso</sup> uma  
 inadiável necessidade, o Babeda teme ao mesmo  
 tempo ir contra o Maciel. É por isso que  
 ele não quis vir agora a P. Alegre, aonde foi  
 chamado ~~para~~ <sup>para entender-se com o Maciel</sup> não querendo comprometer-se.  
 Apesar disso tudo, o congresso sairá. Isto  
 não basta; temos que anular o trabalho de ~~de~~  
 do macielismo. Isto seria fácil se o Babeda não  
 estivesse presente. Tudo está nos delegados que serão  
 deitos, devendo ser eles escolhidos em assembleia do  
 partido. <sup>local.</sup> É por isso que eu acho que ~~tenho~~ devo

vir também até cá. Como já deveis saber, cada município eleger 1 delegado e 2 suplentes, sendo que o delegado e o 1º suplente devem residir no município.

O Moacyr parte amanhã em rápida excursão pela campanha a fim de tratar destas cousas. O momento não poderia ser mais crítico; vai-se decidir se nos tornaremos um partido politico ou se continuamos a ser um bando de politiquinhos. Neste caso estou firmemente decidido a abandonar o partido. O Moacyr, cuja concordância de ideias conosco parece ser completa, diz também que ou ele virá sempre ao Rio grande ou nunca mais virá e se aqui acho que ele faria muito bem, porque não precisa disto e será, enquanto quiser, deputado fluminense.

Todos os federalistas de P. Allegre estão neste instante com o Moacyr; estamos cercados de politicagem e de predomínios de coronéis analfabetos. Briso que encoraja a questão pelo mesmo sistema, não sei se os seus gauchos fazem da mesma forma. O Macielinho continua ainda por aí...

Briso que a divergência entre o Cabedon e o Moacyr está misto; o Moacyr quer tudo

ou nada, que isto eu diria ou entorta de vez,  
 (e todos nós os que não fomos políticos de profissão  
 ou antes politiquinhos devemos querer a mesma  
 cousa); o babado, ~~prefere~~ querendo embora o  
 que nós queremos, prefere que isto continue  
 assim a que tudo se fecca.

Eu não hinto; estou com o Moacyr.

Depois de amanhã chega minha família de  
 bidreira e vou assim recommençar o meu  
 habitual regime de vida. Estão à espera de  
 Alcides por todo este mês.

Recomenda-me à D. Leah e ~~recomenda~~ lembra-  
 me ao seu Modesto.

Abraça-te

O Paulo

P. Alegre, 6 de Março de 1917.